

ção UA

ça e Croácia



Confira a lista dos convocados:

GOLEIROS:

Alisson (Liverpool), Bento (Al-Nassr) e Ederson (Fenerbahçe).

DEFENSORES:

Alex Sandro (Flamengo), Bremer (Juventus), Danilo (Flamengo), Douglas Santos (Zenit), Gabriel Magalhães (Arsenal), Ibañez (Al-Ahly), Léo Pereira (Flamengo), Marquinhos (PSG) e Wesley (Roma).

MEIAS:

Andrey Santos (Chelsea), Casemiro (Manchester United), Danilo (Botafogo), Fabinho (Al-Ittihad) e Gabriel Sara (Galatasaray).

ATACANTES:

Endrick (Lyon), Gabriel Martinelli (Arsenal), Igor Thiago (Brentford), Luiz Henrique (Zenit), Matheus Cunha (Manchester United), Raphinha (Barcelona), Rayan (Bournemouth), João Pedro (Chelsea) e Vini Jr. (Real Madrid).

Dois atletas do Grêmio são convocados

O zagueiro Balbuena e o volante Noriega foram convocados para amistosos internacionais no fim de março.

Balbuena foi chamado pelo técnico Gustavo Alfaro para defender o Paraguai diante da Grécia, no dia 27, e contra o Marrocos, no dia 31. Já Noriega foi convocado por Mano Menezes para integrar a seleção do Peru contra Senegal, no dia 28, e Honduras, no dia 31.

abc+

A cobertura da partida entre Chape x Grêmio está em abcm.com

Torneio de Karatê Kyokushin reúne 90 atletas em Canoas

Com faixas amarelas, laranjas, verdes e azuis, Canoas foi palco da 9ª edição do Torneio Regional de Karatê Kyokushin neste domingo (15). O Centro Esportivo São Luís recebeu cerca de 90 atletas de diferentes cidades da região para três tipos de combate. A competição é promovida pela SoKyokushin-Brasil, organização dedicada ao karatê de contato.

A proposta do torneio é preparar os atletas para futuras competições, como destaca o presidente da organização, Valmir Teles. “A gente pega os alunos que estavam de férias, meio devagar, e chamamos eles de volta para a academia, para o treino. Incentivamos a volta com o objetivo de participar das competições que tem neste ano.”

Já em abril, por exemplo,

ocorrerá o 29º Campeonato Gaúcho Karatê Kyokushin, em Guaíba. Os atletas também devem participar de competições em São Paulo no mesmo mês. Em maio, as atenções se voltam para a Copa Brasil da modalidade.

Para estarem aquecidos e em forma, o torneio reuniu competidores de Canoas, Nova Santa Rita, Guaíba, Alvorada, Viamão e Porto Alegre. Mas é direito do Guajuviras que vem a confiança de subir no lugar mais alto do pódio.

O carateca Pedro Henrique das Chagas Ribeiro, 12 anos, pratica o esporte há cinco anos e já vinha se preparando para os combates. “Eu treino todos os dias, até duas horas. Já lutei em vários campeonatos, mas é sempre uma ansiedade forte”, conta. (Nicole Goulart)



PAULO PIRES/GES

Torneio ocorreu no Centro Esportivo São Luís

Incentivo ao esporte

O torneio reuniu muitos atletas de diferentes cidades. Dos cerca de 90 atletas, é certo que 28 são alunos do projeto Guerreiros do Tatame, do Guajuviras - um deles é o Pedro Henrique. A iniciativa do sensei Jerri Navaes contempla jovens carentes de diferentes bairros de Canoas há dez anos.

Participar da competição faz parte da formação. “É a integração, a socialização. A gente sempre fala para os pais investirem nos filhos, de colocarem no karatê ou qualquer arte marcial. Isso tira as crianças do sedentarismo e é uma forma delas conhecerem

e praticarem o esporte”, ressalta o professor.

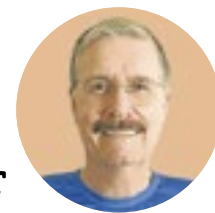
Quem concorda é o secretário de Esporte e Lazer de Canoas, Luciano Oliveira. “Sabemos que as artes marciais significam disciplina. A criança pode não ser campeã no tatame, mas vai ser na vida. Existe uma educação que só o esporte leva para elas.”

A pasta cedeu o espaço, os materiais e a equipe do centro esportivo para a realização do torneio. “A cada evento na cidade motiva as crianças a vir conhecer e participar. A gente quer ver esse espaço cheio porque a gente sabe que esse é o lugar certo para eles crescerem como cidadãos”, completa.



José Carlos Keiber

jcarloskeiber@gmail.com



Caminho complicado

Após ter escapado da Série B ao final do Brasileiro de 2025, o torcedor colorado estava convicto de que nada poderia ser pior. Enganaram-se os que pensaram assim, pois o Internacional, neste início de competição, está apresentando situações mais assustadoras. O sintoma do rebaixamento se apresen-

ta com impressionante e avassaladora rapidez. A nação colorada está desesperada e se vê isso nas arquibancadas. A cada partida no Beira-Rio, menos torcedores. Este é o poço em que o clube está metido e ainda poderá apresentar mais consequências imprevisíveis. Só o tempo mostrará.

Direção colorada em desespero

No Brasileiro de 2025, em seis rodadas disputadas, o Inter já tinha vencido dois jogos, empatado três e perdido apenas um. Em 2026, são quatro derrotas e dois empates, tendo aproveitamento de 11%. Fez somente três gols e levou oito. Na temporada passada, com um histórico mais favorável, já sofreu para escapar do rebaixamento, imaginem agora com números tão baixos. Foram 18 pontos disputados e apenas dois ganhos. O Inter precisa contratar, mas não tem crédito e está envolvido no transfer ban. O clube está em apuros logo no início da temporada, uma situação dramática. A luta do Colorado, até o final da competição, será somente para não ser rebaixado. O Inter encerrou a rodada na última colocação e a sobrevivência na Série A será o motivo maior deste 2026.

Poderia ter sido melhor

Em função da Copa do Mundo, que acontecerá de 11 de junho a 19 de julho de 2026, a CBF fez um calendário emergencial do Brasileiro. Para a surpresa de ninguém, começou a competição nacional com os estaduais em pleno andamento, ou seja, mesclou os jogos das duas disputas, simples assim. Esta decisão tirou o sossego dos dirigentes de clubes. Apressaram o início do Brasileiro, sacrificando as entidades que disputavam os regionais, justo

num momento de decisão de títulos. As datas utilizadas para o início do nacional deveriam servir para encerrar o Gaúcho, sem prejuízos à outra competição. A prática mostrou que os estaduais não receberam a devida atenção da CBF, que só pensou em si mesma, atirando a pressão para cima dos clubes. Isto não aconteceu só aqui, foi em todo o Brasil. Escolheram a pior forma possível, prejudicando clubes e atletas.

Copa que promete

As projeções das principais plataformas de apostas consolidam um grupo de seleções com chances reais de conquistar o título mundial. No topo da lista está a Espanha, seguida por Inglaterra e França, ficando Brasil e Argentina empatados em quarto lugar. Pelo que tem se observado nos últimos anos, será surpresa se o campeão for uma seleção não citada nesta relação. A Espanha é a mais votada pela sua campanha vitoriosa em torneios continentais recentes. A Inglaterra vem de conquistas nas eliminatórias e torneios europeus. A França, bicampeã mundial, tem uma seleção recheada de estrelas, apesar de ter oscilado em competições recentes. A Argentina, atual campeã, é sempre perigosa. Por fim, o Brasil, com seus craques espalhados pelo mundo, é uma incógnita, mas sempre candidato. Teremos uma Copa espetacular.

A falta de fair play foi um absurdo

O Barra F.C., clube de futebol da cidade de Balneário Camboriú-SC, fundado apenas em 2013, é um novato no futebol brasileiro que vem conquistando, cada vez mais, espaço em âmbito nacional. O clube catarinense é o atual campeão da Série D do Campeonato Brasileiro e também já está classificado para a 4ª fase da Copa do Brasil, onde enfrentará o Volta Redonda, do Rio de Janeiro. No domingo (8), conquistou o seu primeiro título estadual, enfrentando a Chapecoense na Arena Condá, casa do adversário. No momento da comemoração do feito histórico, foram desligadas todas as luzes, num desrespeito inimaginável. Um absurdo por parte dos mandantes. A Polícia Militar foi solicitada a retirar todos os familiares dos jogadores campeões que estavam no gramado celebrando a conquista. Afinal de contas, onde ficou o “fair play” do adversário? A direção do Barra F.C. fez severas críticas por “falta de espírito esportivo” da Chapecoense, que sequer chegou a avisar o seu adversário sobre o “apagão”.

Sempre as mesmas desculpas

Está cada vez mais cansativo ouvir treinadores e dirigentes argumentando desgastes e lesões para justificar maus resultados. Todos sabemos que isto é rotina em todos os clubes, neste quesito, estão todos iguais. É lógico que o time que estiver envolvido em várias competições sofrerá mais do que aquele que participa de apenas uma. Lesões, viagens longas, jogos a cada três ou quatro dias, isto é rotina no futebol atual. Fazer o rodízio de atletas na escalação titular não é novidade para ninguém, tudo porque o grau de resistência física não é igual entre todos os componentes do plantel, uma obviedade. Na verdade, se ganha uma partida por competência, quem tiver mais, chorará menos.

eudajo.com.br